Escola apostou na interactividade

INICIATIVAS ligadas às diferentes áreas da ciência permitiram dar a conhecer o trabalho feito pelo Agrupamento de Escola de Maximinos ao longo do ano lectivo.

FEIRA DO LIVRO
| Miguel Viana |

Experiências científicas, robótica e jogos de matemática, foram algumas das actividades que decorreram ontem na Feira do Livro de Braga, dinamizadas pelo Agrupamento de Escolas de Maximinos (AEM).

A ideia, explicou António Pereira, director do AEM, foi a de "aproveitar para divulgar o trabalho feito ao longo do ano lectivo" através de uma "presença mais interactiva".

Entre as actividades propostas destaque para a realização de várias experiências científicas, promovidas pelo Clube Maxiciência (clube de ciências do AEM).

"Através dos microscópios, as pessoas podem fazer observação de animais vivos. Na área da física, podem ser feitas experiências de electricidade, fibra óptica e electromagnetismo. Na Química, temos notas que não ardem, mensagens invisíveis, que podem ser lidas com recurso a alguns produtos e bebidas mágicas", disse Ana Rita Pereira, professora de Físico-Química.

A Robótica foi outra das áreas que mereceu o interesse dos visitantes da Feira do Livro.

Uma das experiências nesta área constava da realização de um percurso definido, por um 'robot' construido pelos alunos.

"Nós compramos as peças, montamos e programamos todo o robot. Os alunos fazem tudo a partir do zero", assegurou o professor de Informática, Rui Alves. A plataforma usada é bastante simples. "Foi usada uma plataforma de desenvolvimento (Hardwin) que é muito simples de trabalhar", disse o professor de Informática, que integra o Clube de Robótica.

O próximo projecto na área da Robótica passa por "construir robots comandados por telemóvel e aproveitar pequenos brinquedos que tenham em casa", explicou Rui Alves.

No que diz respeito aos jogos de Matemática, os visitantes tiveram oportunidade de experimentar as provas que integraram a sétima edição do concurso nacional. Puderam, ainda, ser apreciadas imagens de aspectos e paisagens do dia-a-dia associadas à Matemática.

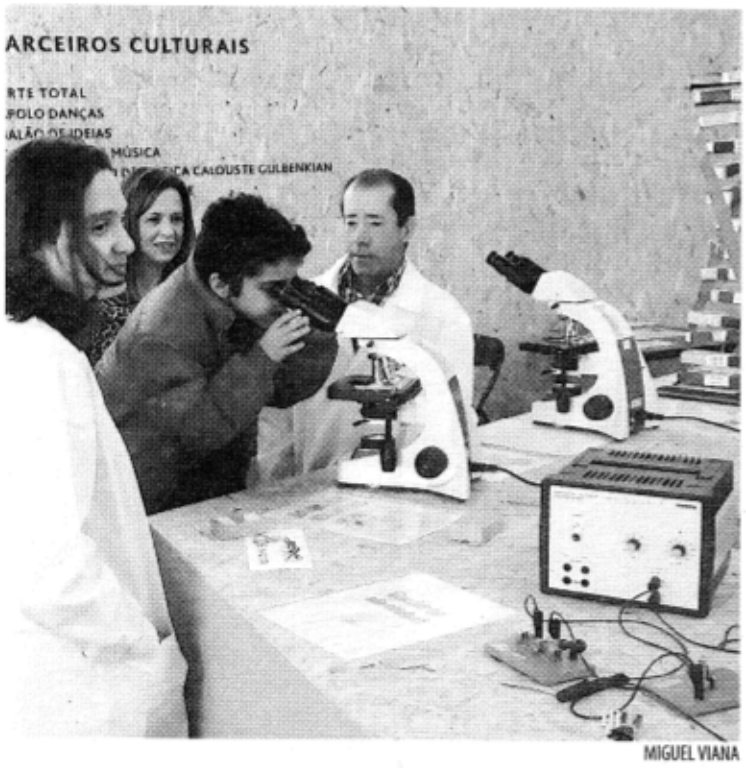
"A ideia foi captar imagens e construir um texto que as relacione com a Matemática. Quisemos demonstrar a aplicabilidade da Matemática, e que esta ciência tem um lado lúdico", disse Júlio Brito, representante da disciplina de Matemática.

O dia do AEM incluiu, ainda, uma tertúlia, denominada "À Mesa... Com Livros", que contou com as presenças de António Silva, Francisco Pimentel e João Luís Dias.

"Quisemos estabelecer conversa com pessoas desligadas do livro, com pessoas de diferentes áreas" explicou Elsa Lima, coordenadora da Biblioteca da Escola Secundária de Maximinos (ESM).

As pessoas com deficência visual também não foram esquecidas, tendo sido criado um espaço destinado à escrita em 'Braiçe' onde era possível, por exemplo, usar uma máquina especiall para este tipo de escrita.

"O AEM tem sido um agrupamento que dá resposta aos alunos portadores de deficiência", referiu João Pereira, coordenador do Departamento de Educação Especial da ESM.



MIGUEL VIANA
Agrupamento de Escolas de Maximinos permitiu a realização de experiências químicas

MIGUEL VIANA
A Robótica também esteve presente na Feira do Livro

Publicidade

Relento
Churrasqueira
Restaurante

• Bacalhau • Feijoada de Marisco
• Arroz de Tamboril • Polvo na Brasa
• Papas de Sarrabulho
• Cozido à Portuguesa
• Cabrito à Padeiro
• Leitão à Bairrada
• Posta à Mirandesa

SERVIMOS REFEIÇÕES E SOBREMESAS PARA FORA

Rua de S. Vítor, n.º 36 - Tlf. 253 216 790 - BRAGA
ABERTO ATÉ ÀS 02H00

Livros

"Literatura infantil não deve ter linguagem redutora"

FEIRA DO LIVRO
| Miguel Viana |

O programa de ontem da Feira do Livro incluiu, ainda a apresentação do livro 'Ser Dia e Noite Ser', da autoria de Sílvia Mota Lopes e Sandra Fernandes.

O livro foi apresentado por Jorge Passos, investigador do Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Uma oportunidade para o especialista tecer algumas considerações sobre a escrita que se tem feito para o público infantil.

"A literatura infantil é, acima de tudo, literatura, não deve ter uma linguagem redutora, só porque é lida por crianças. A linguagem usada nos livros pode ter importância no desenvolvimento na criança", disse o investigador Jorge Passos, que incentivou os pais a incentivarem os filhos a ler livros. A apresentação do livro contou, também, com a actuação do coro infantil da Companhia da Música, composto por cerca de 50 crianças.

MIGUEL VIANA
Coro infantil da Companhia da Música